

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E
PROBIÓTICO SOBRE A QUALIDADE DE CARNE DE FRANGOS DE
CORTE**

Ana Alice Lima De Macedo (anaalicelimamacedo@gmail.com)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Gabriel Nascimento De Souza Paulo (gabrielnspaulo.zoot@gmail.com)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Cristiny Santos Braga (cris_tiny98@yahoo.com.br)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

A busca por alternativas ao uso de antibióticos melhoradores de desempenho tem estimulado pesquisas com aditivos naturais e estratégias de manejo na avicultura. O enriquecimento ambiental e os probióticos são apontados como práticas que podem melhorar o bem-estar das aves e preservar a qualidade da carne. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação com probiótico, associada ou não ao enriquecimento ambiental, sobre a qualidade da carne de frangos de corte. Foram utilizados 1800 pintos machos da linhagem Ross. As aves foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2×3 , com 10 repetições de 30 aves por tratamento. A densidade final foi de 24 kg/m². O primeiro fator avaliou a presença ou ausência de enriquecimento ambiental. O segundo fator considerou três dietas: sem aditivo, com antibiótico ou com probiótico. O antibiótico utilizado foi a bacitracina de zinco. O probiótico foi um blend

comercial contendo *Bacillus*, *Bifidobacterium*, *Enterococcus* e *Lactobacillus*. O enriquecimento ambiental incluiu plataformas fixas para empoleiramento e objetos soltos ou pendurados, revezados a cada três dias. As aves tiveram livre acesso à ração e à água durante todo o período experimental. Aos 42 dias foram submetidas a jejum sólido de 8 horas e abatidas por deslocamento cervical seguido de sangria. Amostras do músculo *Pectoralis major* foram coletadas para análises de pH, drip loss, capacidade de retenção de água e coloração (L^* , a^* , b^*). Os dados foram analisados por ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas ($p > 0,05$) entre os tratamentos para os parâmetros avaliados. O pH médio foi semelhante entre aves com enriquecimento ambiental (6,048) e sem enriquecimento (6,044). A perda de líquido foi numericamente menor com enriquecimento (3,136%) em comparação às aves sem enriquecimento (3,510%), mas a diferença não foi significativa. A luminosidade foi ligeiramente maior nas aves sem enriquecimento (57,633) em relação às aves com enriquecimento (51,481). Os valores de a^* e b^* também não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Esses resultados demonstram que, nas condições avaliadas, o enriquecimento ambiental, a suplementação com probiótico e o uso de antibiótico não alteraram a qualidade da carne de frangos de corte. As pequenas variações encontradas não representam alterações relevantes. Conclui-se que a substituição de antibióticos por probióticos e a adoção de enriquecimento ambiental podem ser realizadas sem prejuízo às características do produto final. Essas práticas configuram alternativas viáveis para reduzir o uso de antimicrobianos em sistemas de produção de frangos. Agradecimentos à CAPES, à FUNDECT, à UFGD e ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pelo apoio institucional e de fomento à pesquisa.

Palavras-chave: avicultura; antibiótico; bem-estar; ph; coloração.